

Pessoas com deficiência » Representante da CUT alerta para projeto em votação na Câmara Federal

Estatuto será um retrocesso

O Estatuto para Pessoas com Deficiência, que a Câmara Federal pode aprovar a qualquer momento, representa um retrocesso para o segmento pois vai tirar direitos e conquistas alcançados nos últimos anos.

A denúncia é de Flávio Henrique de Souza, da Comissão de Fábrica na Kostal e representante da CUT no Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência (Conade).

Redução do percentual de cotas nas empresas para trabalhadores com deficiência, precarização da mão-de-obra do segmento e formação de um sistema educacional que segregue em vez de incluir as pessoas com deficiência são algumas das falhas apontadas por Flávio no estatuto em debate.

Ele explica que o documento é a soma de várias propostas que estavam no



Flávio denuncia que portadores de deficiência serão prejudicados

Senado. Os parlamentares juntaram todas em uma só, aprovaram e mandaram para a Câmara. Quando a CUT soube que o conteúdo do texto prejudicava o segmento, começou o movimento por sua derrubada.

Retorno

O primeiro passo foi aprovar no Conade uma resolução que pede aos deputados não votarem o projeto. “Queremos que ele volte

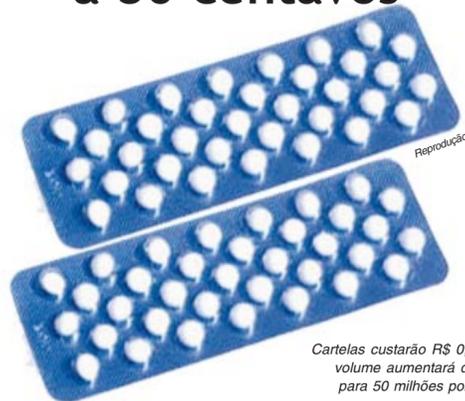
pessoas com deficiência, seus familiares, militantes do segmento, conselhos estaduais e municipais a ficarem atentos para impedir a votação do estatuto em debate na Câmara. “Temos a informação que o projeto será aprovado se for colocado em debate e não podemos correr esse risco sob pena de um grave retrocesso para nós”, conclui.

Coletivo nacional

No *Encontro Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência*, promovido pela CUT nos dias 22 e 23 de junho, foi oficializado o Coletivo Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência da CUT. Composto por 14 pessoas de seis Estados diferentes, o órgão terá dois integrantes do ABC: Flávio Henrique de Souza e Rubens Fabretti, da Comissão de Fábrica na Volks.

Enquanto isso não acontece, Flávio alerta todas as

Planejamento familiar » Contra a mortalidade Pílula anticoncepcional a 30 centavos



Cartelas custarão R\$ 0,30 e volume aumentará de 20 para 50 milhões por ano

Cartelas de pílulas anticoncepcionais passarão a ser oferecidas por a R\$ 0,30 nas farmácias populares e irá aumentar de 20 milhões para 50 milhões por ano o número de cartelas distribuídas nos postos do Sistema Único de Saúde.

As ações fazem parte de programa de planejamento familiar lançado pelo Ministério da Saúde. Também estão na relação de medicamentos os anticoncepcionais injetáveis de dose mensal, a pílula monofásica de baixa

dosagem e a mini-pílula para uso na lactação.

Duas outras ações fazem parte do programa, o estímulo à realização de vasectomia pela rede pública de saúde e a humanização do parto, como possibilitar a presença do pai na hora do nascimento.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que as medidas são necessárias porque não foram cumpridas as metas de diminuição da mortalidade neonatal e materna.

Licença maternidade » Medida é justiça social

Vale também para as desempregadas



Benefício valerá também para mulheres que deixaram de pagar a Previdência

Decreto do governo federal estendeu o direito à licença maternidade para as mulheres que foram demitidas ou deixaram de pagar a contribuição previdenciária.

Pelas novas regras, as mulheres terão direito ao benefício se o nascimento ou adoção do filho acontecer em período que varia de 12 a 36 meses depois da demissão ou a partir da data da última contribuição individual.

O período de doze me-

ses vale para todas as mulheres, independente do tempo de contribuição.

Quem tiver contribuído por pelo menos dez anos, terá esse prazo estendido para 24 meses. Nos dois casos é possível estender o benefício por mais 12 meses, desde que a mulher comprove que ainda está desempregada.

O pedido pode ser feito nas agências do INSS ou no endereço eletrônico www.previdencia.gov.br

ABCD Maior em Revista começa domingo



Entra no ar neste domingo, às 10h, o ABCD Maior em Revista, um programa de tevê que apresentará reportagens, entrevistas e informação sobre a região.

Com exibição na Rede TV, canal 9, este será o primeiro programa exclusivo do ABC veiculado em tevê aberta.

O ABCD Maior em revista estreia com uma entrevista com o prefeito de Diadema, José de Filippi Júnior.

Segundo seus produtores, a cada domingo o programa vai buscar explorar a riqueza cultural da região para construir uma linguagem inovadora.

» AGENDA

à

ç

ç

ç

ç

ç

ç

À

à

à

à

ç

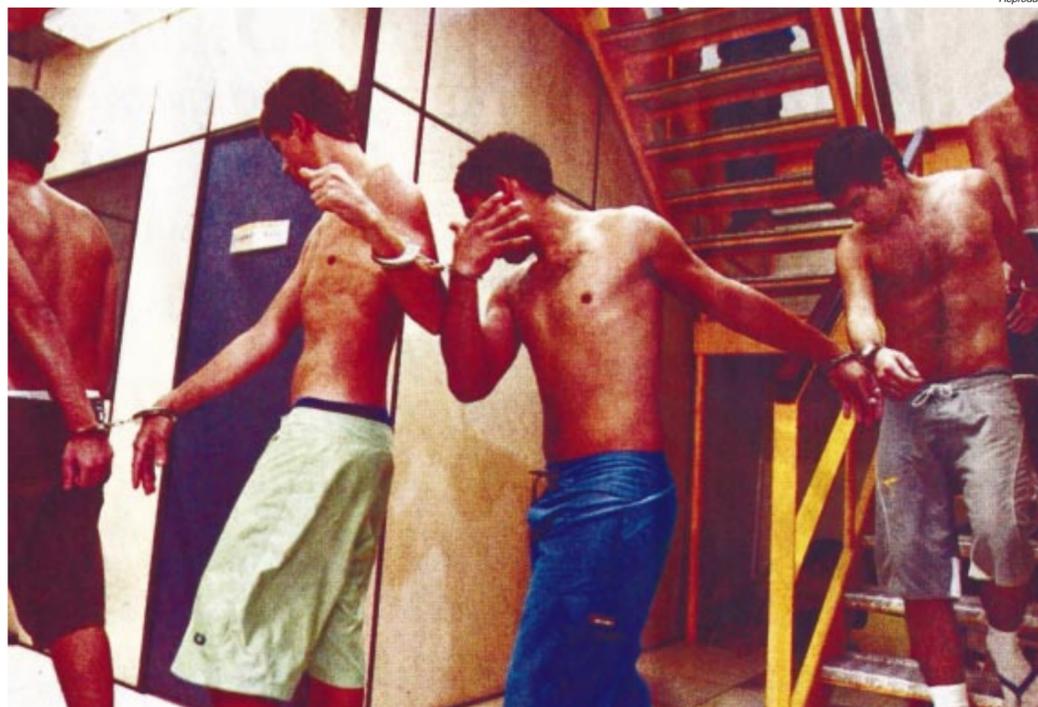
Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 22 - Segunda quinzena de junho - 2007

Tribuna Cidadania



» Espancamento da empregada doméstica no Rio de Janeiro

Deformação e banditismo na agressão à doméstica



Jovens espancadores são transferidos de prisão depois de serem ouvidos em depoimento

Reprodução

Banditismo, preconceito e ausência da família na formação de valores éticos são os motivos que levaram um grupo de jovens brancos e de classe média a espancar empregada doméstica no Rio. *Página 3*

■ Nesta edição

Nessa briga eles metem a colher

Página 2

Estatuto ameaça direitos das pessoas com deficiência

Página 4

Trabalho Decente em debate hoje no Sindicato

A técnica da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Solange Sanchez, coordenadora do programa *Gênero, Raça, Pobreza e Emprego*, apresenta e debate hoje com a categoria a agenda do Trabalho Decente, uma campanha da OIT. O evento será realizado às 15h, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato. Compareça!

ARRAIÁ DOS METALÚRGICOS

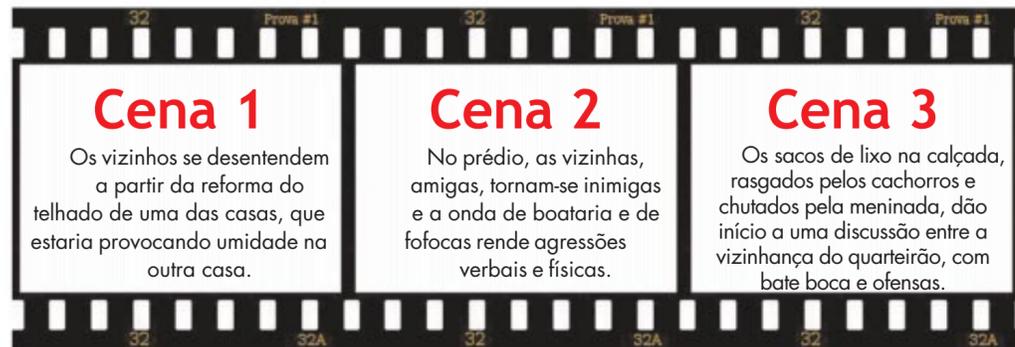
• Comida típica	Hoje	Amanhã	Regional Diadema,
• Quadrilha	Só o Leite	Swing Sabor	a partir das 18h.
• Shows e forró	Jailson Br	Busão do Forró	

Visite a barraca dos trabalhadores na Fris e contribua com a luta

» NOTAS CIDADÃS

Violência urbana » Prefeitura promove reuniões entre moradores para incentivar a convivência

Diálogo resolve conflitos em Diadema



Situações banais como essas, aparentemente inofensivas, são um grande risco. O Mapeamento da Criminalidade, da Secretaria de Defesa Pessoal da Prefeitura de Diadema, mostrou que 80% dos homicídios têm motivos banais e ocorrem entre pessoas que se conhecem e moram a menos de um quilômetro uma da outra.

A partir dessa constatação, a Secretaria implantou, há dez meses, um programa de mediação de conflitos, que estimula o diálogo entre os moradores como instrumento para resolver os problemas e prevenir a violência.

Esse programa faz parte do plano de segurança que nos últimos anos transformou Diadema em referência internacional no combate à violência.

“Com essa constatação resolvemos trabalhar antes que algum fato acontecesse e, contrariando o provérbio, passamos a meter a colher em briga de marido e mulher”, conta Regina Miki, secretária de Defesa Social.

A maior parte dos casos chegam à Secretaria através de 80 facilitadores, que são pessoas treinadas para estar atentas e perceberem as situações de conflito.

Eles fazem um primeiro contato para saber se existe



Moradores de Diadema participam de uma audiência de conciliação patrocinada pela Secretaria de Defesa Social da cidade

disposição das partes para resolver a confusão e, se existir, encaminham o caso para um dos 20 mediadores.

Outros casos são encaminhados pela polícia civil. São pessoas que procuram a polícia para fazer um boletim de ocorrência de algo que não é um crime, mas uma incivildade ou ato parecido.

Normalmente os mediadores realizam três sessões, nas quais as partes são ouvidas individualmente e, depois, ficam frente a frente, junto com mediadores, para tentar um acordo.

Regina disse que o mediador é preparado para abrir um diálogo entre as partes, mostrando que todas ganham con-

vivência pacífica.

Boa vontade

Ela comenta que é preciso haver disposição das partes para o diálogo, senão não há acordo. “Não obrigamos ninguém a nada, senão o acordo não é cumprido”, explicou. Em 80% dos casos, o acordo é cumprido.

Em menos de um ano de funcionamento, o programa já realizou 70 mediações, a maior parte relacionada a situações familiares, não pagamento de dívidas e desentendimentos entre vizinhos.

Para Regina, o programa mostra que as pessoas têm de se desarmar. “Sugerimos que as pessoas usem a

palavra para conversar e se entender. É uma transformação cultural”, conclui.

À propósito, uma pequena calha resolveu o problema da umidade da casa e os vizinhos voltaram a se entender. No prédio, as vizinhas acertaram regras de convivência como não dar ouvidos a fofocas e uma falar com a outra diretamente, sem intermediários.

No caso dos sacos de lixo, uma reunião lá na rua acertou que os sacos seriam colocados na calçada no máximo uma hora antes do caminhão passar. E quem colocava o saco de manhã, por que tinha de trabalhar, deixaria o lixo com a vizinha. Problema resolvido!

Comportamento » Carência afetiva pode ser um dos motivos que levou jovens a espancar mulher

A revelação social pela agressão

Rodrigo, Júlio, Rubens, Leonardo e Felipe são vizinhos no condomínio de luxo Parque das Rosas, na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Todos são estudantes universitários. Os cinco são acusados do espancamento da empregada doméstica Sirlei Dias Carvalho Pinto, de 32 anos, num ponto de ônibus na madrugada do último sábado. Todos estão presos.

Muito mais que chocar as pessoas, o crime criou um ambiente de indignação pela forma como foi executado e pela crueldade. “Pensávamos que fosse uma prostituta”, tentou justificar-se um dos acusados. Os jovens que queimaram e mataram o índio Galdino num ponto de ônibus em Brasília, acreditavam que estavam queimando um mendigo, como que se a subordinação de classes fosse motivo para a barbárie.

Carência

A psicoterapeuta de jovens Vilma Giroto presume que esses rapazes sintam a necessidade de se mostrar socialmente através da força. “O caso tende a revelar que todos eles têm uma psicopatia (um desvio ou doença psíquica), que se caracteriza por uma conduta anti-social que se traduz na agressividade”, afirma a psicóloga.

Segundo ela, os motivos para essa conduta podem ser muitos. Quase todos, assegura Vilma, se desenvolvem a partir da infância. Fatores externos, como a boa condição econômica dos jovens, só vem a agravar a



Legendaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

inconsequência de seus atos. “O ambiente familiar de violência em qualquer grau e carência afetiva são fatores que podem desenvolver traços de agressividade nas pessoas. Muitas vezes essa tendência não é vista pela família na infância das pessoas” explica Vilma.

Outras vezes, observa a psicóloga, para superar a carência afetiva e suas próprias ausências, os pais oferecem uma super atenção material aos filhos. “A criança é tida como boazinha, mas chega

uma hora, no decorrer da sua vida, em que ela faz uma ruptura com a pai e com a mãe. É aí que a pessoa se revela socialmente e, no caso dos cinco jovens cariocas, essa revelação se deu pela agressão à empregada doméstica”, destaca Vilma.

Alienação

O coordenador do Movimento Nacional de Direitos Humanos, Ariel de Castro, atribui à precarização das relações familiares como uma das responsáveis pela

violência praticadas por aqueles jovens.

“A gente pensa que um jovem de classe média tem mais oportunidades, mas muitas vezes são abandonados por sua família em seus condomínios de luxo ou em frente à televisão. Embora não tenham necessidades materiais, são carentes de afeto de pai e de mãe. Valorizam muito o ter e não o ser”, observa Castro, procurando responder o que leva um jovem a praticar uma atrocidade como aquela.

Ele também afirma que o consumo excessivo e a alienação exaltados pelos meios de comunicação de massa contribuem para a alienação. “Além da possível falta de diálogo familiar, há sim a falta do diálogo social e político com os jovens, por parte dos poderes públicos, que possam contribuir para a conscientização dos jovens”, analisa Castro.

Comportamento premeditado

Segundo o jornal O Dia, do Rio de Janeiro, em suas páginas pessoais no site de relacionamento Orkut, os jovens definem-se como playboys. Frequentadores de festas de música eletrônica (as raves), alguns deles participam de comunidades que exaltam a irresponsabilidade e a inconsequên-

cia como “Fui tomar juízo e só tinha vodka”

Ainda no Orkut um deles afirma ser marrento e beber excessivamente. É membro da comunidade “Bon Vivant”, criada para “malandros que gostam da vida mansa, vagabundagem e acham muito bom torrar dinheiro na boate com álcool”.

Pai acha que jovens não merecem prisão

Ludovico Bruno, pai de um dos jovens acusados de agredir a empregada doméstica Sirley, alega que, se o filho participou do crime, deveria estar drogado ou alcoolizado.

Mesmo admitindo o crime do filho, ele disse que existem crimes piores e que os agressores não deveriam ficar presos

ao lado dos bandidos. Como se o filho dele não fosse bandido.

Para o pai, o que eles fizeram foi uma coisa feia, mas os jovens têm estudo e têm caráter e não podem ficar com os outros presos. O pai confunde posse com caráter. Ele pensa que ter dinheiro significa honestidade.

Quem é o metalúrgico » Pesquisa vai traçar perfil da inclusão na categoria

Oficinas de sensibilização começam pela Volves

A partir da próxima semana começam as oficinas de sensibilização para a pesquisa que vai diagnosticar o perfil dos trabalhadores que pertencem as quatro comissões temáticas abordadas na Tribuna Cidadania: negros, jovens, mulheres e as pessoas com deficiência. A primeira oficina será realizada na Volks e vai envolver o pessoal da representação e da militância.

O objetivo da pesquisa é identificar os anseios, necessidades e conflitos no trabalho das pessoas abordadas pela comissões temáticas. Os resultados darão subsídios para ela-

boração de um plano de ação do Sindicato nestas áreas.

As oficinas visam preparar dirigentes do Sindicato e militantes a identificar pessoas nas fábricas para responder aos questionários da pesquisa. A intenção é que sejam colhidas as opiniões de mil metalúrgicos em toda a base. Ela será feita pelo Instituto Trigonométrica, de Campinas.

A pesquisa é resultado de parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Despirt), do governo federal.

» Juventude

Conferência será em agosto

Assim como já ocorreu para outros segmentos da população brasileira, o governo federal prepara para realizar em agosto a 1ª Conferência Nacional de Juventude. Eventos semelhantes já foram feitos para negros e mulheres.

O objetivo é debater ações voltadas aos jovens, a responsabilidade do poder público de desenvolver projetos relacionados ao tema e a tramitação do Plano Nacional da Juventude que está na Câmara dos deputados.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas da Juventude, explicou que a conferência é um espaço voltado à participação da sociedade civil, no processo de afirmação, promoção e consolidação das políticas públicas de juventude. A conferência será também um espaço de incentivo aos valores democráticos e um meio para o diálogo. “O governo foi muito feliz ao criar um espaço para a juventude em que os debates são feitos dos jovens para os jovens e pelos jovens,” disse.

Receba esta edição em braile

A Tribuna Cidadania é também impressa em braile e em caracteres ampliados para pessoas com baixa visão. Todos podem ter acesso a qualquer uma dessas publicações. Basta fazer cadastro no Sindicato.

Escreva para cidadania@smabc.org.br e anote seu nome e endereços completos. Ou então faça a solicitação pelo telefone 4128-4213 ou 4128-4291.

Apoio

